

# Um Don Juan finlandês: análise comparativa do afamado conquistador no épico *Kalevala*

Marcos Lampert Varnieri (UniRitter) - marcoslampert@yahoo.com

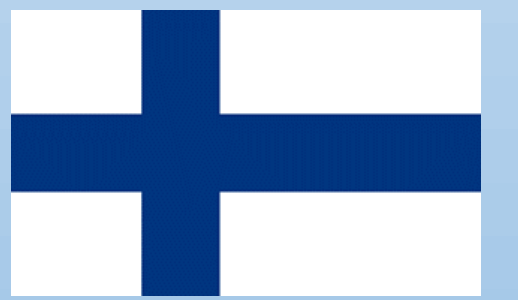
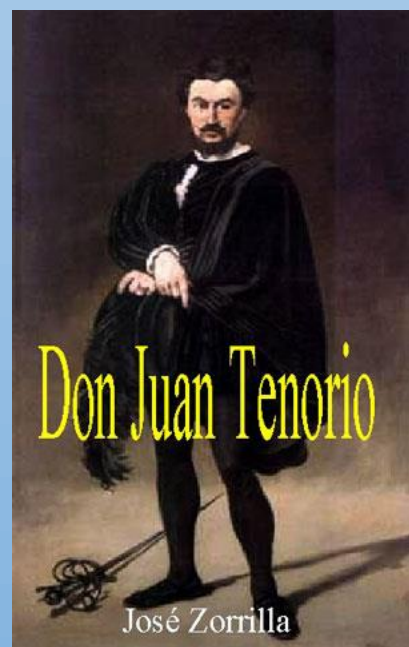
Orientadora: Regina da Costa da Silveira (UniRitter) - regina\_silveira@uniritter.edu.br



**Palavras-chave:** Kalevala, Don Juan, Literatura Comparada, Mito

**Objetivo:** estabelecer comparações entre o herói chamado Ahti Lemminkäinen do Poema Épico da Finlândia Kalevala e o conquistador espanhol Don Juan. Ambos representantes do mito do sedutor.

**O que é a obra *Kalevala*:** É a epopeia nacional finlandesa compilada de antigas baladas, canções líricas e versos que formam a tradição oral finlandesa. Os poemas são uma sequência épica de canções sobre fatos míticos e os feitos de um herói. A coleta sistemática destes poemas foi iniciada no século XVIII. O maior compilador foi Elias Lönnrot, que juntou os versos com composições próprias criando uma trama única.



**Justificativa:** Comparar “com a finalidade de interpretar questões mais gerais das quais as obras ou procedimentos literários são manifestações concretas. Daí a necessidade de articular a investigação comparativista com o social, o político, o cultural, em suma, com a História num sentido abrangente.” (CARVALHAL, p. 86, 2006) Assim, a investigação de um mesmo problema em diferentes contextos literários permite que se ampliem os horizontes do conhecimento estético ao mesmo tempo que, pela análise contrastiva, favorece a visão crítica das literaturas nacionais.

## Tabela Comparativa: Don Juan X Lemminkäinen

	Tirso de Molina	Molière	Byron	Dumas	Pushkin	Zorrilla	Baudelaire	Saramago	Lönnrot
Obra	O Burlador de Sevilha e o Convidado de Pedra (1630)	Don Juan (1665)	Don Juan (1819-24)	Don Juan de Marana (1836)	The Stone Guest (1830)	Don Juan Tenorio (1844)	Don Juan nos Infernos (1846)	Don Giovanni ou o dissoluto absolvido (2005)	Kalevala (1835)
Esposa/noiva	Dona Ana	Dona Elvira	Haidée	-----	-----	Dona Inês	Dona Elvira	-----	Kyllikki
Seduzidas	Duquesa Isabela Aminta Tisbea	Carlota Marturina	Dona Julia Concubinas Catarina a Grande Aurora Raby	Carolina Juana Teresina Marta (freira/anjo)	Inez Laura Dona Anna	Dona Inês	Rebanho de mulheres	Dona Elvira Dona Ana Zerlina	Virgens da Ilha das Mulheres
Mãe	-----	-----	Dona Inês	-----	-----	-----	-----	-----	Mãe de Lemminkäinen
Pai	Dom Diego	Dom Luis	Dom José	Le comte	-----	Dom Diego	Dom Luis	Dom Luis	-----
Companheiro	Catalinón	Sganarelle (Leporelo)	Johnson	Hussein	Leporello	Marcos Ciutti	Sganarello	Leporello	Tiera Vainamoinen Ilmarinen
Rival	Marquês de la Mota	Dom Carlos Dom Alonso	-----	Dom Sandoval	Dom Carlos	Don Luis	-----	Dom Octávio	-----
Antagonista	Dom Gonzalo (estátua)	Comendador (estátua)	Don Alfonso Lambro	Don José (irmão)	Estátua do comandante	Dom Gonzalo (estátua)	Comendador (estátua)	Comendador (estátua)	Louhi (Frio) Chapéu-Molhado

## Destinos comparados

Ambos os heróis sofrem destinos semelhantes. Eles encontram a morte após inúmeras conquistas. No entanto, Ahti Lemminkäinen é ressuscitado por sua mãe, enquanto Don Juan desce aos infernos. Em versões românticas do mito donjuanesco, é-lhe concedida a salvação, dada por uma de suas seduzidas, mas não a vida.



Jean-André Rixens - *Don Juan aux enfers*, inspirado no poema homônimo de Baudelaire



A mãe de Lemminkäinen (1897) - Akseli Gallen-Kallela

## Apresentação de Ahti Lemminkäinen

*É tempo de dizer de Ahti,  
De contar desse saúdo.  
Ahti, de Ilha morador,  
Malvado moço do Amor,  
Em boa casa educado  
Pela sua mãe querida  
Ganhou Ahti, Mente Errante,  
Estatura a comer percas;  
Cresceu tipo bem parecido,  
Bem corado e arrojado;  
Tem também boa cabeça  
E é uma bela figura.  
Não há belo sem senão:  
É de meter-se em sarilhos.  
Gosta de rabos de saia  
E toda a noite vadia.*

(LÖNNROT, 2007, p. 93)

## Considerações:

“[...] a principal função do mito consiste em revelar os modelos exemplares de todos os ritos e atividades humanas significativas [...] assim como o homem moderno se considera constituído pela História, o homem das sociedades arcaicas se proclama o resultado de um certo número de eventos míticos.” (ELIADE, 2011, p. 13 - 16)

“Amanhã numa taverna poderás achar Romeu com a criada da estalagem, verás D. Juan com Julietas, Hamlet ou Faust sob a casaco de um *dandy*. É que estes tipos são velhos e eternos como o sol.” (AZEVEDO, 2014, p. 32)

## Referências

- AZEVEDO, A. de. *Macário; Noite na taverna*. São Paulo: DCL, 2014.  
 BANDEIRA, M. *A cinza das horas*.  
 BAUDELAIRE, C. *Les fleurs du mal*. Paris: Gallimard, 2013.  
 BYRON, L. *Don Juan*. London: Penguin, 2004.  
 CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura comparada*. São Paulo: Ática, 2006.  
 GUINSBURG, J.; CUNHA, N. (Org.). *Teatro espanhol do século de ouro*. São Paulo: Perspectiva, 2012.  
 ELIADE, M. *Mito e realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2011.  
 LÖNNROT, E. *O poema épico da Finlândia Kalevala*. Tradutor: MOREIRA, O.; Lisboa: Ministério dos Livros, 2007.  
 MOLIÈRE. *Don Juan*. São Paulo: Hedra, 2010.  
 SARAMAGO, J. *Obras completas, 2*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.  
 ZORILLA, J. *Don Juan Tenorio*. Madrid: Cátedra, 2013.